

Faculdades Integradas de Patos
Curso de Medicina
v. 6, 2021, p. 389-397
ISSN: 2448-1394



SAÚDE MENTAL DE MÉDICOS RESIDENTES DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

MENTAL HEALTH OF MEDICAL RESIDENTS DURING THE COVID-19 PANDEMIC

Thaís Bezerra Cornélio de Lira
Universidade Federal da Paraíba - UFPB - João Pessoa – Paraíba – Brasil
thaisbclira@gmail.com

Aécio Geovanne Cavalcanti Alves
Universidade Federal da Paraíba - UFPB - João Pessoa – Paraíba – Brasil
aeciocavalcanti@hotmail.com

Tasla Tacyane dos Santos Silva
Universidade Federal da Paraíba - UFPB - João Pessoa – Paraíba – Brasil
taslatacyane@hotmail.com

Roberto Mendes dos Santos
Hospital Universitário Lauro Wanderley - HULW / UFPB João Pessoa – Paraíba – Brasil
drrobertomendes@uol.com.br

RESUMO

Objetivos: Os médicos residentes estão entre os profissionais na linha de frente do combate ao COVID-19. Este trabalho buscou avaliar o impacto do cenário atual na saúde mental dessa população.

Métodos: Tratou-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva e transversal, realizada com 90 médicos residentes do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW). A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de um questionário online no *Google Forms*. A mesma seguiu as resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde. Os dados obtidos foram tratados pelo Statistical Package for the Social Sciences (SPSS).

Resultados: Os achados permitiram observar o aumento dos sintomas psiquiátricos autorreferidos pelos médicos residentes, principalmente ansiedade/medo. Verificou-se, ainda, a existência de associação significativa entre a presença de transtorno mental em meio à pandemia e algumas outras variáveis, como a necessidade de sair de casa para evitar a contaminação da família, o agravamento dos sintomas psiquiátricos durante a pandemia e a compra de psicofármacos sem prescrição de um psiquiatra antes da pandemia.

Conclusões: Os resultados obtidos são capazes de evidenciar o quão deficiente é a atenção à saúde mental desses profissionais, bem como a necessidade de políticas públicas e institucionais de atenção a esses indivíduos.

Palavras-chave: Transtornos mentais. Residência médica. Psicotrópicos. COVID-19.

ABSTRACT

Background: Medical residents are among the professionals at the front line of combating COVID-19. This work sought to evaluate the impact of the current scenario on the mental health of this population.

Methods: It was conducted a quantitative, descriptive and transversal research, with 90 residents of the University Hospital Lauro Wanderley (HULW). The data collection was performed through the application of an online questionnaire on Google Forms. It followed the resolutions 466/12 and 510/16 of the National Health Council. The data were processed by the Statistical Package for Social Sciences (SPSS).

Results: The findings allowed to observe the increase in psychiatric symptoms self-reported by resident physicians, especially anxiety/fear. It was possible to verify the existence of a significant association between the presence of mental disorder in the middle of the pandemic and some other variables, such as the need to leave the house to prevent their family from contamination, the worsening of psychiatric symptoms during pandemic and the purchase of psychotropic drugs without a prescription from a psychiatrist before the pandemic.

Conclusions: The results obtained are able to show how deficient the attention to mental health of these professionals is, as well as the need for public and institutional care policies for these individuals.

Keywords: Mental disorders. Medical residency. Psychotropic drugs. COVID-19.

1. Introdução

Após o surgimento de uma doença respiratória, atualmente denominada COVID-19, cujos primeiros casos foram detectados na China, com posterior e rápida disseminação pelo mundo, ocorreu uma profunda mudança na dinâmica social em diversos países devido ao seu status epidemiológico de pandemia. Desde então, o surgimento de repercussões na saúde física e mental da sociedade tem sido amplamente debatido na literatura científica¹.

Os profissionais que estão envolvidos na chamada linha de frente do combate à referida pandemia, estão manifestando elevada quantidade de sintomas psiquiátricos, como alterações no humor e ansiedade, fato que é capaz de elucidar a necessidade de cuidado a estes especialistas, como um dos componentes primordiais das medidas de saúde pública diante da situação vigente².

Desta forma, é possível inferir que os médicos residentes estejam desenvolvendo, também, maiores necessidades de cuidado em saúde mental, tendo em vista que tiveram suas rotinas modificadas em meio à pandemia. Uma pesquisa realizada na cidade de Nova York concluiu que grande parcela dos médicos residentes sofreu com consequências deste agravo em saúde pública, seja adquirindo a infecção, necessitando de quarentena, ou sendo realocados para outros setores, no intuito de reforçar cuidados contra a COVID-19³. Ademais, outro levantamento apontou que a experiência da residência, por si só, aumenta o risco de sintomas depressivos de forma semelhante em diversas especialidades e países⁴.

Destarte, este estudo foi realizado diante da necessidade de atenção à saúde mental dos profissionais médicos, que optam pela residência como modalidade de ensino, e que estão diante, possivelmente, de um dos maiores desafios das suas carreiras mediante à pandemia do COVID-19.

2. Metodologia

Este trabalho constitui-se de um recorte da pesquisa realizada sob intitulação: “Impacto da pandemia do COVID-19 sobre hábitos relacionados à saúde mental de médicos”. Trata-se de um estudo com uma abordagem quantitativa, de natureza descritiva e transversal.

Fizeram parte da população médicos residentes do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), hospital escola da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). O HULW fornece especializações *Latu-Sensu* no formato de residência médica, nos campos de Anestesiologia, Clínica Médica, Cirurgia Geral, Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria, Oftalmologia, Terapia Intensiva e Doenças Infecto-Contagiosas, Mastologia, Endoscopia, Ginecologia, Reumatologia, Endocrinologia, Psiquiatria e Dermatologia⁵.

A quantidade de médicos residentes que atuavam no HULW, ao tempo da pesquisa, correspondia a 136. Destes, 90 médicos residentes compuseram a amostra do presente estudo.

O esteio para coleta de dados constituiu-se de um questionário online, aferido por meio da plataforma *Google Forms*, aplicado entre os meses de julho a setembro de 2020.

Para triagem objetiva de transtornos de humor, de ansiedade e somatização foi aplicado um questionário validado, designado *Self-Reporting Questionnaire (SRQ)*, instrumento elaborado pela OMS na década de 1970 e validado no Brasil em meados da década de 1980, passando por mais uma validação neste país após duas décadas. O mesmo possui vinte alternativas acerca de sintomas psíquicos e somáticos e foi criado para ser usado preferencialmente na Atenção Primária à Saúde, porém pode ser usado em qualquer população por ser de fácil compreensão e rápida aplicação⁶.

Foi aplicado, ainda, um instrumento para avaliação sociodemográfica dos participantes, elaborado pelos próprios autores desta pesquisa, contendo dados como a idade, sexo, período da residência, se atua na linha de frente de combate ao COVID-19 e se precisou sair de casa para prevenir contaminação da família, somados a dados acerca de automedicação com psicotrópicos. O questionário continha, também, perguntas com o intuito de mensurar o estado mental do profissional antes da pandemia, através de sintomas listados, como tristeza, ansiedade e medo, e se o médico já possuía um diagnóstico psiquiátrico prévio.

Quanto à interpretação dos dados, a escala SRQ-20 classifica o seu escore em igual ou maior que 7 pontos indicando a presença de transtorno mental⁷. Os achados foram analisados pelo *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*, versão 26.0, mediante estatística descritiva (medidas de tendência central e dispersão, frequência absoluta e relativa) e inferencial (Teste Qui-quadrado de Pearson ou Teste Exato de Fisher). O Teste Exato de Fisher foi utilizado nos casos em que as caselas inferior a 5 apresentaram uma

frequência maior de 20%. Para todas as análises foi estabelecido o nível de significância de 5% (p -valor $<0,05$).

Em conformidade com os requisitos das resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde, este artigo resulta do projeto "Impacto da pandemia do COVID-19 sobre hábitos relacionados à saúde mental de médicos" que foi submetido ao comitê de ética do Centro de Ciências Médicas da Universidade Federal da Paraíba (CCM / UFPB), João Pessoa, Paraíba, Brasil, sob o Certificado de Apresentação e Apreciação Ética (CAAE) nº 33366120.8.0000.8069 e, aprovado no dia 10 de julho de 2020, através da proposta número 4.147.303.

3. Resultados

Foram coletadas 154 respostas, das quais 64 foram excluídas por duplicação, resultando na inclusão de 90 participantes. Em relação às variáveis sociodemográficas dos entrevistados, observou-se que a maioria pertencia ao sexo feminino (47; 52,2%), apresentavam idades entre 20 e 30 anos (63; 70,0%), eram solteiros (63; 70,0%), católicos (55; 61,1%) e residiam com familiares (41; 45,6%).

Identificou-se a predominância de entrevistados que já apresentavam algum sintoma psiquiátrico antes desse período e, dentre eles, a ansiedade ou medo era o que mais frequentemente acontecia antes da pandemia (41; 45,6%). Em relação ao surgimento de sintomas durante a pandemia, a maioria também referiu ter ao menos um sintoma (39; 43,3%), entre os quais predominaram ansiedade ou medo (42; 46,7%), seguidos de insônia (17,8%), irritabilidade (14,4%) e tristeza ou anedonia (10; 11,1%).

Entre a população estudada, a maioria não tinha diagnóstico psiquiátrico (realizado por especialista) prévio à pandemia (74; 82,2%), não fazia acompanhamento regular com psiquiatra, antes deste período (77; 85,6%) e nem iniciou durante a pandemia (88; 97,8%). Para aqueles que foram previamente diagnosticados, a categoria dos transtornos de ansiedade foi a que mais afetou os entrevistados (13; 14,4%). Também houve predomínio de quem não conhece nenhum projeto voltado para a saúde mental dos profissionais (76; 84,4%).

Ao classificar o escore SRQ-20, observou-se que a maioria não possuía transtornos psiquiátricos (69; 76,7%), entretanto, entre os indivíduos com escores sugestivos de transtorno mental, houve associação significativa entre o transtorno e as variáveis: necessidade de sair de casa para evitar contaminação da família (p -valor = 0,031), piora dos sintomas durante a pandemia (p = 0,022) e compra de medicamentos psicotrópicos, sem prescrição de psiquiatra, antes da pandemia (p = 0,037), conforme tabela 1.

Tabela 1 – Associação dos transtornos psiquiátricos e os dados relacionados a residência médica.

Variáveis	Transtornos psiquiátricos pelo SRQ-20		
	Com n (%)	Sem n (%)	p-valor
Precisou sair de casa devido a prevenção da família			
Sim	10 (38,5)	16 (61,5)	0,031 ¹
Não	11 (17,2)	53 (82,8)	
Piora dos sintomas durante a Pandemia			
Sim	2 (50,0)	2 (50,0)	0,022 ²
Não	6 (46,2)	7 (53,8)	
Não se aplica	13 (17,8)	60 (82,2)	
Comprova medicamento sem receita antes da pandemia			
Sim	13 (34,2)	25 (65,8)	0,037 ¹
Não	8 (15,4)	44 (84,6)	

Fonte: Dados de pesquisa (2020).

¹ Teste Qui-quadrado de Pearson;

² Teste Exato de Fisher.

A tabela 2 mostra os dados da associação do diagnóstico prévio de transtorno mental com as variáveis sociodemográficas, portanto, é possível mensurar que aqueles com diagnóstico prévio são solteiros e moram sozinhos, apresentando uma relação significativa (p-valor = 0,038 para ambos).

Tabela 2 – Associação do diagnóstico prévio de transtornos psiquiátricos e os dados sociodemográficos

Variáveis	Diagnóstico prévio de transtorno psiquiátrico		
	Com n (%)	Sem n (%)	p-valor
Estado civil			
Casado ou em união estável	1 (4,0)	24 (96,0)	0,038 ²
Separado ou divorciado	0 (0,0)	2 (100,0)	
Solteiro	15 (23,8)	48 (76,2)	
Com quem reside			
Colegas de trabalho	0 (0,0)	4 (100,0)	0,038 ²
Com familiares	3 (7,3)	38 (92,7)	
Sozinho	12 (30,0)	28 (70,0)	
Outro	1 (20,0)	4 (80,0)	

Fonte: Dados de pesquisa (2020).

¹ Teste Qui-quadrado de Pearson;

² Teste Exato de Fisher.

A tabela 3 demonstrou significância estatística entre as variáveis de acompanhamento psiquiátrico antes da pandemia (p-valor <0,001) e piora dos sintomas psiquiátricos durante a pandemia (p-valor <0,001), com diagnóstico prévio de transtorno psiquiátrico.

Tabela 3 – Associação do diagnóstico prévio de transtornos psiquiátricos e os dados referentes a residência médica

Variáveis	Diagnóstico prévio de transtorno psiquiátrico		
	Com n (%)	Sem n (%)	p-valor
Acompanhamento psiquiátrico antes da pandemia			
Sim	13 (100,0)	0 (0,0)	<0,001 ¹
Não	3 (3,9)	74 (96,1)	
Piora dos sintomas durante a pandemia			
Sim	4 (100,0)	0 (0,0)	<0,001 ¹
Não	11 (84,6)	2 (15,4)	
Não se aplica	1 (1,4)	72 (98,6)	

Fonte: Dados de pesquisa (2020).

¹ Teste Qui-quadrado de Pearson;

² Teste Exato de Fisher.

4. Discussão

De acordo com os achados desta investigação, houve surgimento de sintomas psiquiátricos autorrelatados, entre os médicos residentes, no curso da pandemia do COVID-19, entre os quais predominaram ansiedade ou medo (42; 46,7%). Este dado se assemelha a outro achado da literatura, no qual médicos residentes de otorrinolaringologia revelaram por meio de um levantamento transversal o surgimento da ansiedade como um dos principais sintomas em meio a pandemia do COVID-19 (presente em 47,9% deles)⁸.

Ao analisar os indivíduos que pontuaram significativamente na escala SRQ-20, indicando diagnóstico positivo de transtorno mental (23,3%), notou-se associação entre a presença de transtorno psiquiátrico e as seguintes variáveis: a necessidade de sair de casa para evitar a contaminação de seus familiares (p-valor = 0,031), a compra de psicofármacos sem prescrição de psiquiatra antes da pandemia (p = 0,037) e a piora dos sintomas durante a pandemia (p = 0,022).

A necessidade de distanciar-se da família, associada à presença de transtorno mental, é relevante, tendo em vista que foi medido recentemente que ter pelo menos um sintoma de COVID-19 pode aumentar a probabilidade de sair de casa e ter contato próximo com não familiares, especialmente para aqueles com falta de ar⁹. Ademais, outros estudos buscaram evidenciar relação entre distanciamento social e desfechos negativos em saúde mental da população. Em uma amostra norte-americana em meio a população geral, foram observadas evidências consistentes de associações entre o distanciamento social e relevantes desfechos em saúde mental, entre eles, sintomas de depressão, transtorno de ansiedade generalizada, estresse agudo e insônia¹⁰.

Os resultados do presente estudo denotam, também, outro risco que vem sendo debatido na literatura médica há algum tempo, a automedicação, que é considerada uma

prática enraizada na cultura de profissionais médicos, evidenciada neste estudo, pela associação significativa da automedicação com psicotrópicos com a triagem positiva para transtorno psiquiátrico pelo SRQ-20¹¹. Este fato também pode ser corroborado pelos resultados que mostram que a maioria dos participantes não solicitou acompanhamento psiquiátrico antes da pandemia (77; 85,6%) ou durante (88; 97,8%), o que pode ser alarmante diante da presença de sintomas autorreferidos, principalmente após esse período de agravos à saúde pública, época em que a ajuda de um profissional de saúde mental era ainda menos procurado.

A análise de Aaronson e colaboradores em 2018 também concluiu que os médicos residentes avaliados no seu estudo, percebiam a necessidade de atendimento nos serviços de saúde mental, mas apenas alguns buscaram esse auxílio de forma efetiva, sendo que as desculpas mais citadas foram: falta de tempo, ansiosos acerca da confidencialidade, preocupação com o que os outros pensariam, custo financeiro e aflição com a possibilidade de obtenção de licença¹².

Além do exposto, a significância estatística entre o diagnóstico prévio de transtorno psiquiátrico com algumas variáveis sociodemográficas, como apresentar estado civil solteiro e morar sozinho, pode vir reafirmar alguns fatores de risco universalmente reconhecidos para transtornos psiquiátricos, como a depressão. O tipo e diâmetro das relações sociais desempenham um papel importante na determinação do paralelo entre a depressão e o sentimento de solidão¹³. Outrossim, mostrou-se em outro estudo sobre estresse e burnout entre médicos residentes após a pandemia do COVID-19, que estagiários solteiros tinham maior risco de ficar deprimidos¹⁴.

Por fim, a análise estatística permitiu a percepção do agravamento dos sintomas psiquiátricos em quem já possuía transtorno mental antes da pandemia, fato que vem a corroborar os resultados do pesquisa realizada em 2020, que encontraram em uma amostra canadense da população geral, o agravamento de sintomas psiquiátricos de ansiedade, depressão e ideação suicida de forma significativamente maior entre quem possuía transtorno psiquiátrico prévio¹⁵.

Por fim, importante mencionar as limitações desta investigação. Por se tratar de um estudo transversal, não foi possível avaliar mudanças no estado de saúde mental da população estudada ao longo da pandemia do COVID-19 e, devido à enorme possibilidade de diagnósticos psiquiátricos surgidos neste período, não foi possível investigar individualmente a presença de cada um deles por meio de questionários específicos.

Por outro lado, é importante considerar que até o presente momento a maioria das pesquisas que destacam o impacto da pandemia na saúde mental da população e grupos específicos, como profissionais de saúde, não colocam em foco a amostra de médicos residentes, o que aumenta a relevância e efeito desta obra.

5. Conclusão

O aparecimento de sintomas psiquiátricos, como ansiedade ou medo, insônia e irritabilidade foi observado na população estudada. Os dados estatísticos permitiram a postulação de que os residentes avaliados, com diagnóstico prévio de transtorno psiquiátrico, apresentaram piora dos sintomas durante a pandemia. Além disso, foi possível verificar o impacto negativo gerado pela necessidade de distância física dos familiares no desenvolvimento de transtornos psiquiátricos e o risco da automedicação com psicofármacos por médicos residentes na vigência de transtorno mental, associado a baixa demanda por psiquiatra. A necessidade de políticas públicas e institucionais fica, portanto, evidente diante de tais desfechos, para que esses profissionais, muito envolvidos na atenção à saúde da população, inclusive em meio à pandemia do COVID-19, possam exercer suas funções de maneira adequada.

Referências

1. Holmes EA, O'Connor RC, Perry VH, Tracey I, Wessely S, Arseneault L, Ballard C, Christensen H, Cohen Silver R, Everall I, Ford T, John A, Kabir T, King K, Madan I, Michie S, Przybylski AK, Shafran R, Sweeney A, Worthman CM, Yardley L, Cowan K, Cope C, Hotopf M, Bullmore E. Multidisciplinary research priorities for the COVID-19 pandemic: a call for action for mental health science. *Lancet Psychiatry*. 2020 Jun;7(6):547-560.
2. Lai J, Ma S, Wang Y, Cai Z, Hu J, Wei N, Wu J, Du H, Chen T, Li R, Tan H, Kang L, Yao L, Huang M, Wang H, Wang G, Liu Z, Hu S. Factors Associated With Mental Health Outcomes Among Health Care Workers Exposed to Coronavirus Disease 2019. *JAMA Netw Open*. 2020 Mar 2;3(3):e203976.
3. Breazzano MP, Shen J, Abdelhakim AH, Glass LRD, Horowitz JD, Xie SX, de Moraes CG, Chen-Plotkin A, Chen RWS. Resident physician exposure to novel coronavirus (2019-nCoV, SARS-CoV-2) within New York City during exponential phase of COVID-19 pandemic: Report of the New York City Residency Program Directors COVID-19 Research Group. *medRxiv [Preprint]*. 2020 Apr 28:2020.04.23.20074310.
4. Mata DA, Ramos MA, Bansal N, Khan R, Guille C, Di Angelantonio E, et. al. Prevalence of Depression and Depressive Symptoms Among Resident Physicians: A Systematic Review and Meta-analysis. *JAMA*. 2015 Dec 8;314(22):2373-83.
5. EBSEH . PLANO DIRETOR ESTRATÉGICO – PDE 2016/2017 – HULW/UFPB. [Internet]. Disponível em: http://www2.ebserh.gov.br/web/hulw-ufpb/detalhes-das-noticias/-/asset_publisher/7d2qZuJcLDFo/content/id/1023048/2016-03-governanca-do-hulw-apresentapiano-diretor-estrategico-para-o-bienio-2016-2017.

6. Gorenstein, C.; Wang, Y-P.; Hungerbühler, I.; Instrumentos de avaliação em saúde mental. Porto Alegre: Artmed; 2016.
7. Mari JJ, Williams P. A validity study of a psychiatric screening questionnaire (SQR-20) in primary care in the city of São Paulo. *Br J Psychiatry*. 1986;148:23-6.
8. Civantos AM, Byrnes Y, Chang C, Prasad A, Chorath K, Poonia SK, Jenks CM, Bur AM, Thakkar P, Graboyes EM, Seth R, Trosman S, Wong A, Laitman BM, Harris BN, Shah J, Stubbs V, Choby G, Long Q, Rassekh CH, Thaler E, Rajasekaran K. Mental health among otolaryngology resident and attending physicians during the COVID-19 pandemic: National study. *Head Neck*. 2020 Jul;42(7):1597-1609.
9. Canning D, Karra M, Dayalu R, Guo M, Bloom DE. The association between age, COVID-19 symptoms, and social distancing behavior in the United States. *medRxiv [Preprint]*. 2020 Apr 23:2020.04.19.20065219.
10. Marroquín B, Vine V, Morgan R. Mental health during the COVID-19 pandemic: Effects of stay-at-home policies, social distancing behavior, and social resources. *Psychiatry Res*. 2020 Nov; 293:113419.
11. Montgomery AJ, Bradley C, Rochfort A, Panagopoulou E. A review of self-medication in physicians and medical students. *Occup Med (Lond)*. 2011 Oct;61(7):490-7.
12. Aaronson AL, Backes K, Agarwal G, Goldstein JL, Anzia J. Mental Health During Residency Training: Assessing the Barriers to Seeking Care. *Acad Psychiatry*. 2018 Aug;42(4):469-472.
13. Domènech-Abella J, Lara E, Rubio-Valera M, Olaya B, Moneta MV, Rico-Urbe LA, Ayuso-Mateos JL, Mundó J, Haro JM. Loneliness and depression in the elderly: the role of social network. *Soc Psychiatry Psychiatr Epidemiol*. 2017 Apr;52(4):381-390.
13. Kannampallil TG, Goss CW, Evanoff BA, Strickland JR, McAlister RP, Duncan J. Exposure to COVID-19 patients increases physician trainee stress and burnout. *PLoS One*. 2020 Aug 6;15(8):e0237301.
14. Pinkham AE, Ackerman RA, Depp CA, Harvey PD, Moore RC. A Longitudinal Investigation of the Effects of the COVID-19 Pandemic on the Mental Health of Individuals with Pre-existing Severe Mental Illnesses. *Psychiatry Res*. 2020 Dec;294:113493.
15. Robillard R, Daros AR, Phillips JL, Porteous M, Saad M, Pennestri MH, Kendzerska T, Edwards JD, Solomonova E, Bhatla R, Godbout R, Kaminsky Z, Boaf A, Quilty LC. Emerging New Psychiatric Symptoms and the Worsening of Pre-existing Mental Disorders during the COVID-19 Pandemic: A Canadian Multisite Study: Nouveaux symptômes psychiatriques émergents et détérioration des troubles mentaux préexistants durant la pandémie de la COVID-19: une étude canadienne multisite. *Can J Psychiatry*. 2021 Jan 19:706743720986786.